



FRATERNIDADE ESPÍRITA
IRMÃO GLACUS



ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS - FUNDADO EM ABRIL DE 1998
RUA HENRIQUE GORCEIX, 30 - PADRE EUSTÁQUIO - CEP: 30.720-360 - BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS



FUNDAÇÃO ESPÍRITA
IRMÃO GLACUS

UMA CARTA III

Já fazem alguns meses que desencarnei, e venho me acostumando com esta nova condição do meu espírito.

O processo do meu desenlace foi, felizmente, cheio de apoio dos mensageiros do mais alto e, apesar de doloroso, tudo transcorreu em paz.

O desligamento aconteceu conforme o programado. Eu e minha família, graças à misericórdia divina, pudemos ir acostumando com a nova situação, o que favoreceu o desenlace definitivo do meu espírito daquele corpo.

Agradeço diariamente aos espíritos mentores pela acolhida que recebi e o amparo que deram aos meus que permanecem encarnados.

É tudo muito novo, mas aos poucos vou retomando minha memória espiritual. Vai ficando tudo mais familiar...

Às vezes, me pego com uma expectativa de voltar, igual àquelas vezes quando, ainda no corpo físico, viajava a passeio, e com o passar do tempo a vontade de voltar para casa tomava conta do pensamento. Nestes momentos é que ficam ainda mais fortes as sensações em relação à minha nova condição.

Tenho pensado muito nos meus filhos que permanecem em suas trajetórias no corpo físico. É um novo olhar. Agora, mais que nunca reconheço-os como espíritos e a individualidade de cada um fica mais explícita diante de meus olhos.

De acordo com o quanto vou me restabelecendo dos reflexos da doença, vou rememorando os aspectos da minha última encarnação e todas as correlações entre o passado e o presente. As lembranças que vêm sendo permitidas, têm sido em doses quase homeopáticas o que tem me ajudado a ter mais tranquilidade para elaborar as verdades pertinentes ao meu espírito e daqueles com os quais compartilhei experiências.

Os reencontros por aqui foram muito emocionantes, e ao mesmo tempo que me alegro, às vezes me ressinto pelo fato de não podermos estar todos juntos - seria divertido

- mas é a lei, e os ciclos vão se concluindo, se renovando.

Outro dia recebi uma visita que encheu meu coração de luz, e quando quis combinar novos encontros para colocarmos a conversa em dia, veio a revelação sobre o início dos preparativos daquele espírito para o reencarne. É a ordem natural dos fatos.

As possibilidades de trabalho aqui são enormes. Aos poucos vou assumindo algumas atividades, e tenho tentado me controlar pois, se dependesse da minha vontade, já teria abraçado desafios maiores. Mas disciplina aqui é uma realidade e às vezes, me esqueço do quão recente foi minha chegada por aqui; da necessidade de fortalecer o meu espírito e do quanto ainda tenho a aprender.

Às vezes, a saudade aperta. As lembranças se avolumam e, em uma confusão de sentimentos, me vejo querendo voltar para resolver situações que hoje cabem aos encarnados. Felizmente tenho sido assistido por uma equipe de espíritos - amigos do coração e de longa data - que têm paciência comigo.

É tudo novo e tenho aprendido muito. A vontade agora era poder contar com detalhes tudo que tenho vivido e aprendido, mas mesmo que quisesse não teria palavras suficientes.

Gostaria de aproveitar para mais uma vez agradecer a estas várias equipes de espíritos, cada uma na sua especialidade e com momentos específicos de atuação, que me ajudaram e vêm me ajudando a ambientar neste novo momento do meu espírito.

Obrigada!

Felizmente tínhamos o conhecimento da doutrina dos espíritos em nosso dia a dia quando encarnados, e deixamos este consolo como referência para os entes queridos que ficaram na Terra. Como é consoladora a perspectiva de reencontros futuros. Graças a Deus!

Um espírito amigo.

Evangelho e Ação sempre!
Míriam d'Ávila Nunes

Editorial

GENTILEZA

No trato com as pessoas, é comum que a gentileza apareça com maior intensidade apenas quando estamos entre os que estimamos ou entre os que "leiam a vida pela cartilha dos nossos pontos de vista", segundo Emmanuel.

Ignorando as etapas evolutivas de cada um e esquecendo que nem sempre a nossa maneira de olhar determinado assunto é a melhor para o momento, torcemos o nariz quando já temos a opinião formada a respeito de alguma situação e nos defrontamos com outra opinião, o nosso rosto se transforma e não sabemos disfarçar o desgosto ante o inesperado, pois o nosso egoísmo e o orgulho latentes, nos impedem o gesto de gentileza de fazer a tentativa, de pelo menos, ouvir e refletir sobre a maneira de pensar do outro.

No nosso dia-a-dia, estamos em contato com várias pessoas. Analisemos com quantas somos gentis e acolhedoras, encorajando-as a expor sem receio o assunto que as colocou à nossa frente. Pensemos que muitas vezes, um gesto, uma palavra encorajadora, livramos de problemas que com certeza vão tomar horas preciosas do nosso tempo e equilíbrio.

Na gentileza do trato não está incluído dar asas a maledicência ou fermentar atitudes menos felizes apenas para acolher quem fala. É necessário o discernimento, para com respeito, saber desviar o assunto desagradável e sem proveito, dando outros rumos para a conversa ou

propondo uma solução mais eficaz para o problema.

Estarmos em desacordo com alguém, não nos dá o direito de sermos duros ou fazermos um sermão desnecessário, diminuindo quem ainda não atentou para o respeito ao semelhante e colocando-nos no mesmo patamar de quem nos fala. A atitude pode ser firme e educada sem ser indelicada.

Entendemos que estamos em meio a diferentes maneiras de pensar e agir, assim, tentemos compreender melhor o nosso próximo tratando-o com carinho, mesmo que sob o nosso ponto de vista ele não esteja agindo da melhor forma.

Ser gentil é colocar-se no lugar de quem fala. Se assim procedermos, estaremos cada vez mais perto de entendermos o que é o verdadeiro amor fraterno.

Muita paz e alegria!



O Nosso Dia-a-Dia

"FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS"

☐ Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal - Mentor: Leopoldo Machado.

☐ S.O.S. Precos: terapia pelo telefone 3411-3131, das 8 às 23hs - Mentor: Bezerra de Menezes.

☐ Ambulatório Odontológico: com atendimento diário - Mentor: Vasco da Silva Araújo.

☐ Ambulatório Médico: com atendimento uma vez por semana - Mentor: Dias da Cruz.

☐ Sopa aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.

☐ Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc.

☐ Corte de cabelo e unhas

☐ Curso para gestante -

EVANGELHO e AÇÃO

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** - Editado pela Diretoria de Divulgação

Presidentes: Edgar de Souza Junior/ Maria Nazaré França D'Andréa/ Elson Gomes.

Diretor de Divulgação: César Henriques

Coordenadora Geral: Neiry Teixeira

Editora Responsável: Cristina Maria Camargos Diniz e Silva

Jornalista: Edna Mara Rocha Feres Ragil - Reg. 4.017

Equipe de Redação: Ênio Wendling, Tânia Regina Leroy Gatti, Miriam d'Ávila Nunes.

Expedição: F.E.I.G.

Revisão: Tânia Gatti/Neiry Teixeira

Fotografia: Wagner Tibiriçá

Ilustrações: Ranfleymar da Cruz, Clodoaldo Dias e Ricardo Jansen

Ed. Eletrônica: Neiry Teixeira

Impressão: Gráfica Fraternidade - Fone: (31) 3394-6013 - Av. das Américas, 777 - Kennedy - CEP: 32145-000 - Contagem/MG

Órgão de divulgação da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus**

Rua Henrique Gorceix, 30
Padre Eustáquio - CEP: 30720-360
BH, MG - Fone: (31) 3411.9299
Depto. Sócios: (31) 3411.7957
SOS Precos: (31) 3411-3131

Mentora: Maria Dolores.

☐ Reuniões Públicas, de segunda à sexta-feira às 20hs., com receituário espiritual e passes e, aos domingos, às 20hs com passes e sem receituário.

☐ Reuniões Públicas da Mocidade, sábado às 17hs. Mentora: Joanna de Ángelis.

☐ Evangelização para crianças em diversos níveis Mentora: Meimei.

☐ Reuniões de Educação Mediúnic: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéa - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.

☐ Reuniões de Educação Mediúnic: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéa - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.

☐ Reuniões de Educação Mediúnic: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéa - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.

☐ Reuniões de Educação Mediúnic: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéa - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.

☐ Reuniões de Educação Mediúnic: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéa - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.

☐ Reuniões de Educação Mediúnic: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéa - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.

☐ Reuniões de Educação Mediúnic: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéa - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.

☐ Reuniões de Educação Mediúnic: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéa - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.

☐ Reuniões de Educação Mediúnic: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéa - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.

☐ Reuniões de Educação Mediúnic: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéa - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.

☐ Reuniões de Educação Mediúnic: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéa - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.

☐ Reuniões de Educação Mediúnic: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéa - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.

☐ Reuniões de Educação Mediúnic: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéa - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.

☐ Reuniões de Educação Mediúnic: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéa - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.

☐ Reuniões de Educação Mediúnic: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéa - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.

☐ Reuniões de Educação Mediúnic: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéa - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.

☐ Reuniões de Educação Mediúnic: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéa - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.

Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo - uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéa - uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares

☐ Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Flores.

☐ Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.

☐ Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.

☐ Reunião de Culto no Lar - Sábados às 16:30 horas - Mentor: Rafael Américo Ranieri.

☐ Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, de 19:30 às 21:30 hs.

☐ Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação

☐ Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação

☐ Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação

☐ Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação

☐ Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação

☐ Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação

☐ Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação

☐ Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação

☐ Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação

☐ Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação

☐ Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação

☐ Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação

☐ Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação

☐ Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação

☐ Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação

☐ Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação

☐ Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação

☐ Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação

nas reuniões públicas e outras.

FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS"

☐ Colégio Professor Rubens Romanelli de 1º e 2º graus.

☐ Centro de Referência Materno-Infantil.

☐ Creche Irmão José Grosso.

☐ Bazar da Pechincha.

☐ Bazar da Pechincha.

☐ Bazar da Pechincha.

☐ Bazar da Pechincha.

☐ Bazar da Pechincha.

☐ Bazar da Pechincha.

☐ Bazar da Pechincha.

☐ Bazar da Pechincha.

☐ Bazar da Pechincha.

☐ Bazar da Pechincha.

☐ Bazar da Pechincha.

☐ Bazar da Pechincha.

☐ Bazar da Pechincha.

☐ Bazar da Pechincha.

☐ Bazar da Pechincha.

☐ Bazar da Pechincha.

☐ Bazar da Pechincha.

☐ Bazar da Pechincha.

☐ Bazar da Pechincha.

☐ Bazar da Pechincha.

Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo.

A próxima reunião será realizada na Fraternidade Espírita Irmão Glacus, Rua Henrique Gorceix, 30 - Pe. Eustáquio dia 21 de Julho de 2002 às 15:30 horas. Na oportunidade poderemos ouvir os espíritos da direção da nossa Casa, através dos médiuns e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante.

Contamos com a presença de todos!

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da F.E.I.G., o Departamento de DOAÇÕES E ARRECADAÇÕES realiza todas as quintas-feiras, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda a renda é revertida em favor da Casa de Glacus.

Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado. Desde já agradecemos.

Desde já agradecemos.

Desde já agradecemos.

Desde já agradecemos.

Desde já agradecemos.

Desde já agradecemos.

Desde já agradecemos.

Desde já agradecemos.

SEJA UM TAREFEIRO NA CASA DE GLACUS

Se você quer assumir uma tarefa na FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS, procure o Departamento de Tarefeiros.

Segundas, terças e quartas-feiras das 19:00 às 21:00 horas.

Quintas e sextas-feiras das 19:00 às 20:00 horas. Sala 111 - 1º andar.

Crie laços!

Estamos na INTERNET.

Anote, consulte nossa página e conheça a Casa de Glacus.

conheça a Casa de Glacus.

conheça a Casa de Glacus.

conheça a Casa de Glacus.

conheça a Casa de Glacus.

conheça a Casa de Glacus.



Faça parte você também do Círculo do Livro Espírita da Fraternidade Espírita Irmão Glacus!

Informe-se sobre as muitas vantagens da adesão ao Círculo do Livro, da Livraria Rubens Romanelli da Fraternidade Espírita Irmão Glacus. Ligue: (31) 3411-9299 ou escreva para: Fraternidade Espírita Irmão Glacus, Rua Henrique Gorceix, 30 Padre Eustáquio - Belo Horizonte - MG Cep: 30720-360

VOCÊ SABIA?

Na madrugada de 22 de outubro de 1982, o Deputado Federal Heitor Cavalcante Alencar Furtado, 25 anos, fora assassinado pelo policial Aparecido Andrade Branco (Branquinho), quando descansava no interior de um automóvel no pátio de um posto de gasolina à margem da rodovia Maringá-Londrina. O deputado estava em campanha pela sua reeleição e retornava de uma cansativa maratona em companhia de seu primo Fábio Alencar Meira e de Dirceu Dinamir dos Santos.

O fato chocou o Brasil. Inicialmente, pensou tratar-se de crime político. A polícia e a justiça foram logo acionadas para que a sociedade brasileira conhecesse em tempo breve a verdade sobre o lamentável episódio. Os advogados de defesa de "Branquinho" insistiram na tese de que o tiro que matara o deputado fora acidental.

Mas como provar?

Pois bem, na madrugada de 11 de dezembro daquele mesmo ano realizou-se uma reunião pública no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, cujos pais do jovem deputado assassinado estavam presentes, e Chico Xavier psicografou uma mensagem de Alencar Furtado que, entre outras coisas, informava que estava convicto de que o projétil que o atingira mortalmente não fora disparado intencionalmente. A mensagem tomou-se peça principal da defesa e o Tribunal do Júri de Mandaguari, cidade do Norte do Paraná, decidiu por 5 votos a 2 que o disparo fora acidental e o crime passou então de doloso para culposo, o que reduziu a pena de "Branquinho".

Fonte: Anuário Espírita - 1985/
Correio Fraterno do ABC

FORRÓ NA FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLÁCUS

Num clima de muita alegria e confraternização aconteceu, dia 22 de junho próximo passado, na Fundação Espírita Irmão Glacius, mais um Forró da Fraternidade.

Com comidas típicas, quadriilha das crianças da Creche Irmão José Grosso e dos alunos do Colégio Rubens Romanelli, brincadeiras, etc. o Forró atingiu seu objetivo, ou seja, angariar

recursos para as obras assistenciais da Fraternidade Espírita Irmão Glacius e confraternizar com todos da comunidade e fraternistas.

O trabalho em equipe foi fundamental para o sucesso de mais esse evento da Casa.

Agradecemos a todos os que colaboraram.

Que Jesus os abençoe!!!

Dizendo-se Cristão

Tudo na vida exige ética: ética na política, ética na ciência, ética na educação, ética na filosofia, ética na moral e na religião, etc.

A ética do cristão ficou muito bem definida por Jesus, quando disse:

- "Seja o vosso sim, sim; o vosso não, não".

Porém, quantos cristãos, de todos os que existem no mundo, seguem esta ética?

Dados oficiais de conceituados institutos de pesquisa informam que 1/3 da população mundial é composta por cristãos; isto significa que nada menos que 2 bilhões de criaturas humanas de todas as regiões do planeta reclamam para si o título de "seguidores de Jesus". Mas, na prática, será que isto é assim mesmo? Parece que não! Para que serve a teoria sem a prática então? Países que se dizem cristãos, liderados por homens que se dizem cristãos, exploram e dominam os mais fracos negando-lhes até mesmo o direito a uma vida com um mínimo de dignidade.

Cidadãos que se dizem cristãos a todo momento se armam com revólveres e bombas no intuito

muitas vezes, inútil de garantir os seus direitos de cidadãos (cristãos?).

Pessoas que se dizem cristãs a cada instante recorrem à astúcia nada cristã para enganar, explorar, privar, roubar e (pasmem!) até mesmo matar (ainda que homeopaticamente), a fim de garantir um certo padrão de vida que lhes permita continuar insensíveis ao sofrimento da multidão a quem, incansavelmente, Jesus serviu e imolou-Se.

Milhões de pessoas em todo o mundo (ou seriam bilhões?) apenas se dizem cristãs, por isso o planeta Terra continua assim... Nada cristão!!!

E você, também se diz cristão?

Se tivéssemos realmente um terço de cristãos verdadeiros poderíamos modificar a face social, política, econômica e monetária deste mundo e aí, quem sabe?... O sacrifício de Jesus teria valido a pena!

E por falar nisso, o testemunho no Mestre valeu a pena para você?

*Extraído do livro "As Flores do Jardim de Ruach Kadosch", Vol. 1, cap. 8.

*RuachKadosch

"Naskighi, morti, renaskighi ankoraù kaj chiam progresi, tia estas la legho".

ESPIRITISMO & ESPERANTO

"Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei."

MAS AFINAL O QUE DIZEM OS ESPÍRITOS SOBRE O ESPERANTO?

É bom sabermos que a idéia de criação de uma Língua Neutra Internacional nasceu nas regiões esclarecidas do Espaço. Foi concebida por gênios diretores da evolução dos Espíritos sobre a Terra, e faz parte integrante do programa da Terceira Revelação.

Informa-nos o Espírito WALDOMIRO LORENZ, pela mediunidade de CHICO XAVIER, na página 144 do livro "O Esperanto como Revelação", o seguinte:

"Verificando as imensas dificuldades para o intercâmbio de tribos e povos desencarnados, Especialistas Espirituais de fonética, etimologia e onomatopéia (palavras cujo som imita a natureza), empreenderam a formação de um idioma internacional para entendimento rápido nas regiões espaciais vizinhas do Globo, multiplicando, em vão tentames e experiências, até que um dos grandes missionários da Luz, consagrado à concórdia, tomou a si o exame e a solução do problema."

Esse grande missionário era aquele que mais tarde, reencarnado, tomou-se o Dr. ZAMENHOF. Ainda no Mundo Espiritual este valoroso espírito pesquisou perseverantemente os mecanismos das associações vocabulares da fala humana, bem como a psicologia das raças que transparecia por detrás das palavras. Estudou as características de cada povo e as suas maneiras peculiares de expressão. Analisou as línguas-troncos dos árias e demorou-se no estudo do latim.

Inspirado por seus instrutores espirituais escolheu genialmente as bases racionais latinas. E após demorados estudos estavam assentadas as estruturas da futura Língua Neutra Internacional.

É curioso notar a coincidência da Codificação Kardequiana com a reencarnação de Zamenhof, que se deram exatamente na época em que o Homem tornou-se capaz de melhor

entender e acolher as mensagens de ordem superior.

Originado no Mundo Espiritual, o Esperanto tem recebido o apoio incondicional dos Espíritos responsáveis pelo progresso da Humanidade, constituindo-se isso uma garantia do seu futuro promissor.

EMMANUEL, um dos Espíritos divulgadores da Doutrina Espírita, escreveu, pela mão abençoada de Chico Xavier, uma mensagem a ISMAEL GOMES BRAGA, com o título "A Missão do Esperanto", na qual dizia:

"A língua auxiliar Esperanto é um dos mais fortes chamamentos à fraternidade já ouvidos sobre este planeta empobrecido de valores espirituais. Sua missão é a grande tarefa de unificação e confraternização, objetivando a união universal. Seu princípio é a concórdia e os seus apóstolos são igualmente companheiros de trabalho de todos os que se sacrificam em favor do divino ideal de solidariedade humana".

Os Espíritos BEZERRA DE MENEZES, CAMILO CASTELO BRANCO, LÉON DENIS, VICTOR HUGO e CHARLES nos dão lições esclarecedoras sobre a existência de Academias modelo de Esperanto no Mundo Espiritual, das quais os encarnados colhem a inspiração para os trabalhos em favor do Esperanto na Terra. O Esperanto é a mais concreta lição de fraternidade que envolve o Mundo.

O ESPIRITISMO e o ESPERANTO caminham de mãos dadas.

(Texto extraído do site "Portal do Espírito"

- <http://www.espirito.org.br/portal/biografias/lazaro-luiz-zamenhof.html>)

O Evangelho do Senhor, não oculta os propósitos que Deus espera de nós

ERRATA

Onde se lê, logo abaixo, Fraternidade Espírita Irmão Glacus deve-se ler Fundação Espírita Irmão Glacus. Pedimos desculpas pelo erro no jornal anterior...

Parecer do Conselho Fiscal da FEIG/Fundação Espírita Irmão Glacus

Belo Horizonte, 06 de Fevereiro de 2002

Srs. Presidente e Diretor Financeiro,

O Conselho Fiscal da Fraternidade Espírita Irmão Glacus e da Fundação Espírita Irmão Glacus, representado pelos conselheiros abaixo assinados, se reuniu com o objetivo de verificar os Demonstrativos Contábeis da Fraternidade Espírita Irmão Glacus referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2001.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas, representam adequadamente a posição patrimonial e financeira, bem como o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos.

Sendo o que temos para o momento subscreve-mo-nos,

Atenciosamente

*BOLIVARN.DASILVA *ANUNCIATOCALIJORNE *AUREA
CASSIMIRO PEREIRA

1º Encontro de Dirigentes do Conselho Regional Espírita da Zona Metalúrgica (10º CRE)

HUMANIZAÇÃO NA SEARA ESPÍRITA

Em nossa sociedade, estamos tão acostumados com os vícios morais que só com muito esforço e persistência conseguimos deles nos livrar. Para nos libertarmos desses males, é preciso remover pesados fardos adquiridos ao longo de nossas existências. E, como seres ainda situados nos degraus iniciais da escala evolutiva, carregamos para onde formos as inferioridades que nos caracterizam.

Não sabemos ser diferentes nem mesmo pisando o solo sagrado da Casa do Cristo.

Até na Casa do Senhor, nós nos permitimos utilizar os expedientes da exclusão, da maledicência, da calúnia, da intolerância, da hipocrisia. Em virtude dessas nossas chagas espirituais, ainda não conseguimos nos abraçar como verdadeiros irmãos e, assim, não abraçamos efetivamente a Doutrina que adotamos para nos purificar a alma.

Entre nós, infelizmente, uma leve divergência de opiniões gera muitas vezes, manobras de bastidores, no sentido de afastar o companheiro indesejável que tem pensamento diferente.

Ainda vemos, lamentavelmente, formarem-se grupinhos de pessoas com idéias afins, com aparente disposição para o trabalho-amor, mas inteiramente refratários em relação ao companheiro de outro grupo ou mesmo aquele independente e não portador de "carta de recomendação" de algum amigo. São agrupamentos viciosos, pois que marcados pela má vontade para receber novos

integrantes.

Se a divergência de opiniões aparece, encontramos, também, a crueldade das vozes que se rebaixam até os vales escuros da maledicência e da calúnia. E são essas mesmas vozes que ganham um falso verniz de doçura no elogio fácil e perigoso.

Segundo o Espírito Ermance Dufaux¹, três posturas sublimam a nossa ação na Seara Espírita: a indulgência, o perdão e a beneficência. Lembra essa nossa irmã do Plano Espiritual formas de curas para atitudes tão mesquinhas como as que mencionamos acima. "O cultivo do afeto e do interesse pelos outros, a alegria espontânea, os abraços de lembrança, são todos expedientes de gentileza e humanidade despidos dos desejos sutis de realce e controle, e que fazem todas as relações mais humanas, mais afetuosas, mais solidárias. É um trabalho de se autodesnudar das mascaras emocionais, das auto-imagens que engendramos para esconder nossa falsa condição íntima".

Busquemos adorar essas fórmulas para nos curar de nossas enfermidades espirituais, e lembremos que não se trata de um método milagroso, pois o alcance pleno de tais virtudes decorre de árduo trabalho de lapidação de nos mesmos, massa de barro enrijecida pelas nossas equivocadas escolhas ao longo do tempo.

¹DUFAUX, Ermance. Humanização na Seara Espírita. In OLIVEIRA, Maria José C. Soares de & OLIVEIRA, Wanderley Soares de. Seara Bendita. Belo Horizonte: INEDE, 2000, p. 109-111



ESPAÇO JOVEM

A Oportunidade de Servir

Servir, segundo o nosso "amigo Aurélio", significa: prestar utilidade, auxiliar, cuidar, ser útil.

Quando somos convidados a ajudar alguém em alguma tarefa, a primeira reação é a negação ao convite.

Usamos sempre o mesmo "desculpismo": "Não sei ajudar", "não tenho tempo", "não consigo".

E quando os papéis se invertem, isto é, somos o ajudado em vez do ajudante, não nos sentimos bem em saber que existem pessoas que estão sempre prontas a nos servir?

Claro que sim! Lanço-lhes, então uma questão para ser refletida. "O prazer de servir, de doar, não é bem maior do que ser servido?"

Não é bom ser ouvinte de um amigo em má situação, ou de conseguir um sorriso daquela carinha chateada, ou de ajudar materialmente àquele que necessitam?

A sensação de poder ajudar, na maioria das vezes, é bem melhor.

O que precisamos não é de mais tempo e sim, de praticar a nossa doação!

Sim, isso mesmo, apenas PRATICAR !!! Como? Simplesmente abrindo nossos corações, colocando-os ao dispor daquelas

pessoas que precisam de ajuda, valorizando o próximo, elogiando os que estão à nossa volta, incentivando os que estão em dificuldade de caminhar. Abrindo nossos corações para a Lei de Amor! "Amar o próximo como a si mesmo", já nos exemplificava o Mestre. Não é difícil, nem impossível, basta querermos!

Fomos agraciados pelo maior exemplo de desprendimento e de abnegação, de amor e de humildade que foi nosso Mestre Jesus. Por que, então, não nos espelhamos nele? Por que não deixarmos que nosso amor se alaste no real significado de dar sem receber. Ajudando realmente as pessoas que necessitam. Não apenas materialmente mas, mais do que isso, sentimentalmente, plantando amor em cada tarefa realizada, mesmo que seja simples e pequenina, pois já ensinava Jesus a um de seus discípulos "tratando bem a um dos seus irmãos, estará tratando bem a mim mesmo".

Juliana Alves

PRISÃO

Mentalizemos a criatura recolhida à prisão para relacionar-lhes os aflitivos problemas.

Quase sempre chora sem lágrimas sob o azorrague do remorso a zurzilhe o espírito, arrependendo-se, tardiamente, da culpa que poderia ter evitado a preço de complacência.

Dia e noite, o relógio assinala-lhe os instantes amargos que se acumulam em cristalizações de angústia que, freqüentemente, raiam no desespero.

Padece doloroso banimento social, em compulsória distância daqueles que mais ama.

Recebe surpresas ingratas na abjeção a que se vê relegada, seja na companhia dos elementos inferiores que lhe partilham a penitência ou na hostilidade daqueles que se lhe erigem, por inimigos sorridentes do cárcere.

Além de tudo, porém, é estrangida a perder os patrimônios do tempo, de vez que a reclusão lhe subtrai preciosas oportunidades de aprimoramento e progresso.

No símbolo, encontramos a posição aviltante que Jesus, por Divino Médico, procurou conjurar em nosso favor, exortando-nos ao perdão sem limites, porque, em verdade, malquerença e ressentimento, não são mais que

perigosa enxovia mental, impedindo-nos a livre assimilação dos bens que a vida nos oferece, segregando-nos em algemas fluidicas que de enfermidade e de treva, entre as quais, muita vez, apressamos o passo da morte prematura.

Não contes ofensas e chagas, pedradas e cicatrizes.

Recorda que em tudo somos acalentados pelo amor incessante da Providência Divina e sigamos adiante, lembrando-nos de que, além da noite, o Sol brilha sem sombra, por mensagem de Deus, bradando a plenos Céus, a vitória da luz.

Se tudo é desespero e conturbação, onde te encontra, compadece-te ainda, ampara e espera, sem reclamar.

Perversidade e crítica expressam aridez e segura capazes de arruinar-te a esperança.

Fonte: Livro "Alvorada no Reino" Emmanuel/Francisco Cândido Xavier
Extraído do site "Universo Espírita" <http://www.universoespirita.org.br/>

Raros homens aprendem a encontrar o proveito das tribulações da vida

ESCLARECENDO O EVANGELHO

EXPULSÃO DOS EXPLORADORES

Mat. 21:12-13

12 Jesus entrou no templo, expulsou todos os que ali vendiam e compravam, derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos vendiam as pombas.

13 e disse-lhes: "Está escrito, minha casa será chamada casa de oração, vós, porém, a fazeis covil de salteadores".

Marc. 11:15-17

15 E chegaram a Jerusalém. Entrando no templo, começou a expulsar os que ali vendiam e compravam, e derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam as pombas.

16 e não permitia que ninguém atravessasse o templo

17 levando qualquer objeto, e ensinava dizendo: "Não está escrito que minha casa será chamada casa de oração para todas as nações? Mas vós a fizestes um covil de salteadores".

Luc. 19:45-46

45 Tendo entrado no templo, começou a expulsar os que ali vendiam, dizendo-lhes:

46 "Está escrito: minha casa será casa de oração, mas vós a fizestes um covil de salteadores".

João, 2:14-17

14. Encontrou no templo os que vendiam bois, ovelhas e pombas, e também os cambistas sentados;

15. e tendo feito um chicote de cordéis, expulsou a todos do templo, as ovelhas e os bois derramou pelo chão o dinheiro dos cambistas e virou as mesas.

16. E disse nos que vendiam as pombas: "Tirai daqui estas coisas; não façais da casa de meu pai uma casa de negócio".

17. Então se lembraram seus discípulos de que está escrito: "O zelo de tua casa me devorará".

Interessante observar que João coloca o episódio no início da vida pública de Jesus; Mateus e Lucas o citam no domingo em que Jesus entra triunfalmente em Jerusalém, e Marcos na segunda-feira seguinte pela manhã. Quando se realizou realmente? Ou será que a cena se repetiu duas vezes? Não há possibilidade de solucionar a questão com segurança absoluta. Mas parece, como pensam muitos intérpretes, que a razão está com João.

Os vendedores permaneciam no adro do templo, único local em que podiam penetrar os gentios (isto é, os não judeus), e não dentro do templo propriamente dito. Alinhavam-se as mesas no pórtico, como de uso nas vias públicas, e vendiam bois, ovelhas, pombos, farinha, bolos, incenso, óleo, sal e vinho. Além disso havia os cambistas, que trocavam dracmas gregas, e denários romanos, por siclos judeus, únicas moedas aceitas como ofertas. Todos, vendedores e cambistas, contribuíam com percentagens para os sacerdotes.

Marcos anota que Jesus protestou também contra a travessia do Templo, a carregar pacotes. Com efeito, para evitar uma volta grande, o povo acostumou a carregar suas cargas atravessando o Templo de leste a oeste.

Segundo João, Jesus faz um chicote de cordéis para enxotar os animais (não poderia fazê-lo com carícias); mas aos homens dirige a palavra candente, derrubando as mesas onde caíam as moedas dos cambistas. A intervenção repentina e inesperada, com autoridade,

desconcertou-os, e eles obedeceram sem reação, inibidos de espanto.

Convictos da bondade de Jesus, de seu amor para com os pecadores e humildes, muitos não querem admiti-Lo violento. Parece-nos haver confusão entre violência e energia, entre bondade e complacência. Pode e deve haver bondade enérgica, freqüentemente indispensável na educação de crianças rebeldes, sem que haja violência. A moleza de caráter (muitas vezes chamada "benevolência") pode, em certos casos, até constituir crime. Cruzaríamos os braços diante de um bandido que estivesse para assassinar um bando de crianças, e se tivéssemos força capaz de detê-lo sem matá-lo? Isso seria mais cumplicidade com o malfeitor que "caridade" para com ele.

Não se alegue que Jesus "perdeu a linha", porque nenhum evangelista deixa supô-lo. Repreender com severidade, derrubar uma mesa de cambista, pegar um feixe de pequenas cordas para enxotar animais, é um gesto de justa indignação que supõe grande elevação espiritual diante da profanação de um lugar sagrado. Vem isso provar-nos que não devemos — nem podemos — pactuar com o abuso, sobretudo de negociar com a energia, é bem confirmada pelas palavras duras com que enfrentava os enganadores do povo, que faziam da religião simples degraus para subir no conceito popular e para adquirir prestígio e honrarias, ou posição política, ou riquezas e isenção de obrigações.

Na interpretação espiritual,

podemos deduzir que deste fato, narrado pelos quatro evangelistas, há um ensinamento valioso. Trata-se da autoridade e severidade com que devemos tratar nossos veículos inferiores (matéria, sensações, emoções e intelecto) quando querem nos levar por falsos caminhos, para a fraude, para a simonia (tráfico de coisas sagradas).

A individualidade não pode consentir que a personalidade transforme o Templo de Deus, de nosso Pai, em "covil de salteadores"; não podemos vender nosso "espírito" por favores em benefício de nossa comodidade e nosso conforto. Quantas vezes a personalidade acha natural fraudar o Templo de Deus, trocando a justiça e a retidão por lucros inconfessáveis de sensações e emoções! Quantas vezes permitimos que a animalidade assumo o papel principal, acima da espiritualidade. Quantas vezes consentimos em constituir em nossos veículos inferiores um aglomerado de vendilhões e exploradores das coisas sagradas, comparando prazeres sórdidos com sacrifício de nossas potencialidades sacrossantas, seja nas sensações, seja nas emoções, seja no intelectualismo viciado!

Jesus ensina-nos a agir prontamente, com rapidez, energia e autoridade, com severidade e zelo, mostrando-nos que jamais podemos compactuar com essas profanações do Templo de Deus. Exemplifica-nos que, se necessário, usemos de um chicote de cordas para expulsar o animalismo, a covardia, o comodismo, a falsidade, a agiotagem dos "cambistas" que trocam o Reino dos Céus pelos bens da

Terra; que sacrificam as riquezas impercíveis por gozos momentâneos e ilusórios; que nos atrasam a caminhada no solo, pelo qual caminharemos, espinhos dolorosos que colheremos nas estradas futuras.

Energia, sim, rigor, intransigência, autoridade irrefragável, dureza incomplacente com todos os veículos inferiores que devem servir ao Espírito, e não escravizá-lo a seus caprichos, a seus prazeres, a suas loucuras. Mesmo sem violência contra eles, jamais fraquejar nem amolecer: a energia deve ser varonil e autoritária.

Marcelo Orsini

Com base em estudo de Carlos Torres Pastorino

Leitura do Mês



Mansão dos Jovens

Ensinamentos valiosos proporcionados pelo instrutor Válerius nos revelam a importância de temas como drogas e juventude no mundo atual

Vale a pena conferir!

O discípulo sincero do Evangelho vive em silenciosa batalha no campo do coração

A Compaixão e o Samaritano

"Mas um samaritano, que ia de viagem, chegou ao pé dele e, vendo-o, moveu-se de íntima compaixão."

Jesus [Lc 10:33]

Algumas vezes desejamos o bem do próximo por compaixão. Noutras, nem tanto. Neste caso, ressalta o simples desejo de não ser incomodado, comportamento que está na raiz do fato de tanta gente falar sobre "ensinar a pescar". É mais cômodo do que dar do próprio peixe. Nessa imagem, "peixe" é tudo que nos é solicitado no serviço da caridade: o tempo, a paciência, a tolerância, o espaço, o dinheiro... Para alguns, portanto, a vontade que o outro "aprenda a pescar" revela indiferença e comodismo.

É preciso meditar. Confúcio, a quem se atribui essa máxima, na grandeza de sua benevolência certamente estava na condição de aplicá-la, mas não imaginou que muitos de nós a usaríamos para justificar a inoperância. Assim como não temos capacidade para julgar – de acordo com a avaliação de Jesus – também não a temos para ensinar a pescar pois, com base nos valores equivocados do homem velho que habita em nós, fazemos do pensamento do sábio chinês a negação da caridade.

Até porque aquele que apregoa a necessidade de "ensinar a pescar" geralmente não se dispõe ao ensino da tal pescaria. Nem dá o peixe, nem ensina a pescar. A frase tem sido usada como última trincheira da indiferença.

No entanto, sim, ensinar a pescar é preciso e para isso é necessário, antes, reinterpretar o ensinamento. Atender aos necessitados de toda ordem, oferecendo-lhes a possibilidade de vislumbrar luz em meio às trevas do sofrimento, é ensinar a pescar. Fortalecer a esperança naqueles que estão a fraquejar em pesadas provações, também é. Ensinar a pescar não é, por certo, abandoná-los à própria sorte.

Ao definir quem é o "próximo", Jesus não fala em julgar o homem caído merecedor ou não do atendimento, mas em compaixão e misericórdia: "... um samaritano que ia de viagem, chegou ao pé dele e, vendo-o, moveu-se de íntima compaixão". Mover-se de íntima compaixão é a essência da caridade que salva. É o sentimento de Jesus frente ao necessitado e, conforme relata Mateus, por diversas vezes Ele, movido de íntima compaixão, agiu [9:36, 14:14, 15:32]; e, tomando como paradigma a misericórdia do samaritano, recomenda: "Vai, e faz da mesma maneira" [Lc 10:37]. Como modelo, portanto, o samaritano, que foi capaz de enxergar a necessidade do homem caído, que vislumbrou neste "o próximo" e, usando os recursos disponíveis, agiu em seu favor.

É bom pensar o trabalho assistencial espírita com base na solidariedade, e usá-lo como elemento renovador na transformação própria. Nós, tarefeiros espíritas, devemos aprender a pescar, pescar corações, desenvolvendo a benevolência, a compaixão e a misericórdia.

Que nos ampare o Bom Pastor, hoje e sempre!

Celso Sabatini

NÓS FAZEMOS PARTE DAS

400

MAIORES

ENTIDADES

BENEFICENTES

DO BRASIL

www.feig.org.br

TREM DA VIDA



RICARDO JANSEN

"Você já viajou de trem alguma vez?"

Numa viagem de trem podemos notar uma grande diversidade de situações, ao longo do percurso.

E a nossa existência terrena, bem pode ser comparada a uma dessas viagens, mais ou menos longa.

Primeiro, porque é cheia de embarques e desembarques, alguns acidentes, surpresas agradáveis em alguns embarques e grandes tristezas em algumas partidas.

Quando nascemos, entramos no trem e nos deparamos com algumas pessoas que desejamos que estejam sempre conosco: são nossos pais.

Infelizmente, isso não é verdade; em alguma estação eles descerão e nos deixarão órfãos de seu carinho, amizade e companhia insubstituíveis.

Mas isso não impede que durante a viagem outras pessoas especiais embarquem para seguir viagem conosco; são nossos irmãos, amigos e amores.

Algumas pessoas fazem dessa viagem um passeio. Outras encontrarão somente tristezas e algumas circularão pelo trem prontas a ajudar a quem precise.

Muitas descem e deixam saudades eternas. Outras passam de uma forma que, quando desocupam seu acento, ninguém percebe.

Curioso é constatar que alguns passageiros, que nos são caros, se acomodam em vagões distantes do nosso, o que não impede, é claro, que durante o percurso nos aproximemos deles e os abracemos, embora jamais possamos seguir juntos, porque haverá alguém ao seu lado ocupando aquele lugar.

Mas isso não importa, pois a viagem é cheia de atropelos, sonhos, fantasias, esperas, despedidas...

O importante mesmo, é que façamos nossa viagem da melhor maneira possível, tentando nos relacionar bem com os demais passageiros, vendo em cada um deles o que têm de melhor.

Devemos lembrar sempre que, em algum momento do trajeto, eles poderão fraquejar, provavelmente, precisemos entendê-los, porque nós também fraquejaremos muitas vezes e, certamente, haverá alguém que nos entenda e atenda.

A grande diferença, afinal, é que

no trem da vida, jamais saberemos em qual parada teremos que descer, muito menos em que estação descerão nossos amores, nem mesmo aquele que está sentado ao nosso lado.

É possível que quando tivermos que desembarcar, a saudade venha nos fazer companhia.

Porque não é fácil nos separar dos amigos, nem deixar que os filhos sigam viagem sozinhos. Com certeza será muito triste.

No entanto, em algum lugar há uma estação principal para onde todos seguimos.

E quando chegar a hora do reencontro, teremos grande emoção em poder abraçar nossos amores e matar a saudade que nos fez companhia por longo tempo.

Que a nossa breve viagem seja uma grande oportunidade de aprender e ensinar, entender e atender aqueles que viajam ao nosso lado, porque não foi o acaso que os colocou ali.

Que aprendamos a amar e a servir, compreender e perdoar, pois não sabemos quanto tempo ainda nos resta até à estação onde teremos que deixar o trem.

Pense nisso!

Se sua viagem não está acontecendo exatamente como você esperava, dê a ela uma nova direção.

Se é verdade que você não pode mudar de vagão, é possível mudar a situação do seu vagão.

Observe a paisagem maravilhosa com que Deus enfeitou todo o trajeto.

Busque uma maneira de dar utilidade às horas. Preocupe-se com aqueles que seguem viagem ao seu lado.

Deixe de lado as queixas e faça algo para que a sua estrada fique marcada com rastros de luz.

Pense nisso e boa viagem!"

Autor desconhecido

Mensagem extraída do site "Momento Espírita" - <http://www.momento.com.br/>

A vitória do espírito exige esforço integral do combatente

Aprendendo com Chico

Guia atrasado

O Chico encontra-se com um dos seus amigos e vem o conselho tentador:

- Por que não vende, a seu benefício, um dos livros que recebe pela psicografia? Precisa pensar no seu futuro.

E a resposta do Mèdium vem simples e amorosa:

- Não posso preocupar-me com as coisas materiais.

Já ganho o necessário para não sacrificar meus dons mediúnicos à minha manutenção.

Tudo que recebo de graça devo dar de graça, atendendo, com humildade, ao meu Guia.

- Mas que espírito atrasado você tem, Chico, exclama outro alguém, prometendo-lhe: quando desencarnar vou pedir para ser seu Guia para lhe ensinar a ganhar a vida com mais objetividade.

O caro Mèdium sorriu e passou.

Fonte: Chico Xavier na Intimidade - Ramiro Gama



O LIVRO DOS ESPÍRITOS



416 - O homem pode provocar voluntariamente as visitas espíritas? Pode, por exemplo, dizer ao adormecer: Esta noite eu quero encontrar-me em espírito com tal pessoa; falar-lhe e dizer-lhe tal coisa?

- Eis o que se passa: o homem dorme, seu Espírito desperta e o que o homem havia resolvido o Espírito está muitas vezes bem longe de o seguir, porque a vida do homem interessa pouco ao Espírito, quando ele se liberta da matéria. Isto para os homens, já bastante elevados, pois os outros passam de maneira inteiramente diversa a sua existência espiritual; entregam-se às suas paixões ou permanecem em inatividade. Pode acontecer, portanto, que segundo o motivo assim proposto o Espírito vá visitar as pessoas que deseja; mas o fato de o haver desejado quando em vigília não é razão para que o faça.

417 - Certo número de Espíritos encarnados podem então se reunir e formar uma assembléia?

- Sem nenhuma dúvida. Os laços de amizade, antigos ou novos, reúnem assim, freqüentemente, diversos Espíritos, que se sentem felizes em se encontrar.

Pela palavra "antigos" é necessário entender os laços de amizade contraídos em existências anteriores. Trazemos ao acordar uma intuição das idéias que haurimos nesses colóquios ocultos, mas ignoramos a fonte.

418 - Uma pessoa que julgasse morto um de seus amigos, que na realidade não o estivesse, poderia encontrar-se com ele em espírito e saber assim que continuava vivo? Poderia, nesse caso, ter uma intuição ao acordar?

- Como Espírito, pode certamente vê-lo e saber como está. Se não lhe foi imposto como prova acreditar na morte do amigo, terá um pressentimento de que ele vive, como poderá ter o de sua morte.

CARTAS DO

Leitor

Queridos irmãos da Casa de Glacus,

A vida tem sido muito difícil para mim que sou sozinha e tenho estado doente, mas quero que saibam que o "Evangelho e Ação" que recebo é uma bênção. Sempre vem confortar um pouco o meu coração.

Vocês precisam saber que ele é essencial em minha vida e tenho certeza absoluta que em outros lares ele também é luz.

Que as bênçãos do céu continuem eternamente sobre vocês, auxiliando-os a escolherem sábias e verdadeiras palavras dos ensinamentos de Jesus, nosso Pai, pois estes grãos de luz, de cada palavra, aquecem, confortam e trazem paz aos nossos corações sofridos e desiludidos com a vida.

Que eu jamais deixe de recebê-los e vocês de o editarem. Precisamos muito deles!!!

Continuem abençoados com esse bom ânimo e a partilhar conosco esses trechos de alegria e sol.

Se eu não fosse tão pobre e pudesse ter um computador, com certeza acessaria o Site da Fraternidade diariamente. Mas fico feliz, por saber que estão tendo sucesso e irão cada vez mais alcançar mais internautas, com o

jornal levando luz e iluminando a vida de todos nós.

Continuem ampliando o trabalho de vocês, sempre iluminados pelos espíritos de muita luz.

Que Deus os abençoe!!!

Um forte abraço

Ps: o S.O.S. é fundamental, ele já ajudou-me muito em momentos de crise. Deus abençoe, ilumine e continue a instruí-los com paciência, amor, bondade, caridade, paz e sabedoria.

Um beijo em seus corações adoráveis.

Elcilene M. Borcard
Santo Antonio de Pádua - RJ

Caríssima Elcilene,

Sua carta muito nos alegrou. Afinal o nosso único objetivo é levar o Evangelho aos corações, divulgar a Doutrina Espírita, que é o Evangelho redivivo, consolar, esclarecer e confortar.

Agradecemos suas palavras incentivadoras, seu carinho com todos nós da Casa de Glacus.

Você sempre o receberá não tenha a menor dúvida.

Agradecemos os votos de sucesso para com o nosso Site.

Um forte abraço para você também.

A DIREÇÃO



Como é considerada, no plano espiritual, a posição atual intelectual da Terra?

- Os valores intelectuais do planeta, nos tempos modernos, sofrem a humilhação de todas as forças corruptoras da decadência. A atual geração, que tantas vezes se entregou à jactância, atribuindo a si mesma as mais altas conquistas no terreno do raciocínio positivo, operou os mais vastos desequilíbrios nas correntes evolutivas do orbe, com o seu injustificável divórcio do sentimento.

Nunca dos círculos educativos da Terra possuíram tanta facilidade de amplificação, como agora, em face da evolução das artes gráficas; jamais o livro e o jornal foram tão largamente difundidos; entretanto, a imprensa, quase de modo geral, é órgão de escândalo para a comunidade e centro de interesse econômico para o ambiente particular, enquanto que poucos livros triunfam sem o bafejo da fortuna privada ou oficial, na hipótese de ventilarem os problemas elevados da vida.

As árvores das afeições domésticas amenizam as experiências mais fortes



Canfinho
da
Criança

Chico,
meu filho



LETRA DE MÚSICA INTEGRANTE DO CD LÍRIOS DA AFEIÇÃO-CANÇÕES MEDIÚNICAS-VOL. 1º DA FUNDAÇÃO CAMINHO VERDADE E VIDA

Chico...O caminho se abriu cheio de felicidade!
Chico...O horizonte se fez convidando-te outra vez a
eternidade!
Corra pelos campos bonitos...deixe os trajes antigos...sinta a
leveza!
Corra...Dê um largo sorriso...Deixe a veste comigo!
Vista-se de estrela!
Corra meu doce menino!
Sinta-se acolhido na pátria da luz!
Corra...Deixe a dor agora!
Pise nos campos da aurora, nos domínios de Jesus!
Chico meu filho...O minuto chegou e a hora que passou ficou
colorida!
Chico...A prateleira esta cheia...A sua cama esta
feita...Forrada de vida!
Chico meu filho ... Abra os olhos na luz!
Leve as flores da vida com a alma agradecida para Jesus!
Chico meu filho...Amanheceu! Leve as flores singelas,
Deposite-as na janela de Deus!
Chico meu filho...tesouro do meu coração! Receba em seu
peito este abraço, este beijo em forma de canção.



Indispensável saber sofrer, extraindo as bênçãos da luz que a dor oferece ao coração